

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: ESTUDOS DE CASO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA

Nágila Lira Amorim Olimpio ¹
Emivânia Viana Bezerra ²

INTRODUÇÃO

A Educação vivencia um processo de ressignificação do aprendizado, nos ensinando a sermos inovadores e acreditarmos na parceria da família, bem como no protagonismo dos estudantes. Os desafios no processo ensino-aprendizagem se apresentam, tanto no ato de ensinar, como também relacionados às questões cognitivas, socioemocionais e culturais dos estudantes. Por ocasião da crise sanitária mundial, disseminada pela eclosão da doença denominada COVID-19, a sociedade se deparou com inúmeras dificuldades para se adaptar às restrições impostas no período, como distanciamento social, medidas de prevenção e proteção, *lockdown*, entre outros. Um dos setores envolvidos e impactados diretamente foi a Educação, com o fechamento repentino das escolas e a necessidade emergencial da implantação do ensino remoto. Nesta senda, GATTI (2020, p. 34) afirma que “Deve-se lembrar sobretudo de que atividades pré-escolares e de alfabetização foram as mais prejudicadas pela inexistência de propostas adequadas para esta situação.”

Em junho de 2022, a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza lançou o Programa Alfa 1, 2, 3. A política pública visa selecionar assistentes de aprendizagem para atuar na realização de atividades de acompanhamento pedagógico, visando garantir apoio adicional ao processo de alfabetização, no que se refere à leitura, escrita e matemática como suporte à recomposição da aprendizagem.

Ante o exposto, temos como pergunta norteadora do estudo o seguinte questionamento: Como Programa Alfa 1, 2, 3 tem contribuído na recomposição da aprendizagem dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, após a pandemia de COVID-19, considerando os desafios no processo

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará/UFC; Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - nagilalira@gmail.com;

² Orientadora: Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará/UFC; Doutoranda em Políticas de Administração e Gestão Escolar no Instituto Universitário de Lisboa/ISCTE; evbaa@iscte-iul.pt

ensino-aprendizagem relacionados às questões cognitivas, socioemocionais e culturais dos estudantes?

Entendemos que a oportunidade de realizar uma pesquisa científica que une teoria e prática em uma área de interesse pessoal enriquece minha atuação como docente. Academicamente, essa pesquisa contribui para o desenvolvimento de estudos na área e para o aprimoramento do ensino-aprendizagem, em consonância com os interesses estratégicos da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Na prática, o trabalho visa investigar e avaliar as ações voltadas para a melhoria das aprendizagens dos alunos, auxiliando na tomada de decisões da Secretaria e no fortalecimento das políticas públicas educacionais no contexto local.

Isto posto, o estudo objetiva avaliar os processos de elaboração, implementação e monitoramento do Programa Alfa 1, 2, 3 da rede municipal de ensino Fortaleza, considerando possibilidades e limites, demarcando indicadores quantitativos e qualitativo, tendo em vista o processo de recomposição da aprendizagem do aluno (pós-pandemia) e, conseqüentemente, sua permanência na escola.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estudo é de natureza descritiva, com uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para alcançar uma compreensão ampla do fenômeno investigado. A pesquisa descritiva busca identificar padrões e tendências sem interferir no objeto de estudo, fornecendo uma visão detalhada dos fatos e fenômenos, conforme descrito por Triviños (1987).

No que se refere à abordagem qualitativa, Minayo (2001) destaca que essa forma de investigação se preocupa com aspectos subjetivos e complexos, como significados, motivações e valores, que não podem ser mensurados quantitativamente. Gatti (2004) argumenta que a combinação das abordagens qualitativa e quantitativa enriquece a compreensão dos fenômenos, fornecendo subsídios concretos para enfrentar questões educacionais:

Estas análises, a partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além dos casuísmos e contribuindo para a produção/ enfrentamento de políticas educacionais, para planejamento, administração/gestão da educação, podendo ainda orientar ações pedagógicas de cunho mais geral ou específico (Gatti, 2004, p. 26).

A pesquisa foi estruturada como um estudo de caso, conforme Fonseca (2002), que pode ser conduzido com uma perspectiva interpretativa ou pragmática. O processo de coleta de dados incluiu a obtenção de informações do Programa Alfa 1, 2, 3, como avaliações diagnósticas, desempenho em leitura e escrita, além de taxas de permanência escolar.

Ainda serão aplicados questionários para professores e gestores, e realizadas entrevistas semiestruturadas com diferentes atores envolvidos. A análise dos dados quantitativos utilizou estatísticas descritivas, enquanto os dados qualitativos foram analisados por meio da codificação e categorização, buscando identificar padrões e tendências emergentes. A análise integrada permitiu uma visão mais completa ao combinar resultados quantitativos e qualitativos, possibilitando uma compreensão mais ampla dos fenômenos observados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A recomposição de aprendizagens se refere à combinação de várias iniciativas que visam acelerar e reparar as lacunas educacionais causadas pela pandemia da COVID-19, durante a qual as aulas presenciais foram suspensas e o ensino emergencial remoto enfrentou dificuldades significativas. Santos (2023), explica que a recomposição não se limita à recuperação escolar tradicional, mas envolve avaliações diagnósticas, acolhimento e o uso de diferentes metodologias para suprir essas deficiências (Valle, 2023).

A coordenadora de programas do Cenpec, Lilian L'Abbate Kelian, destaca que a recomposição de aprendizagens visa fortalecer os vínculos entre os estudantes e a escola, além de criar um ambiente de equidade educacional. A recomposição se diferencia da recuperação por buscar tanto identificar e reparar conhecimentos fragilizados quanto ensinar conteúdos atuais. A recuperação, segundo Kelian, trata de habilidades já ensinadas, enquanto a recomposição engloba múltiplas estratégias (Valle, 2023).

O Programa Alfa 1, 2, 3 seleciona 'Assistentes de Aprendizagem', para atuação em parceria com os regentes de maior carga horária nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, tendo como objetivos principais:

- 2.1 Favorecer a apropriação, continuidade e consolidação do processo de alfabetização dos estudantes matriculados nas turmas de 1º, 2º e 3º anos da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, visando o fortalecimento das ações

pedagógicas para este fim, bem como a recomposição da aprendizagem diante do contexto de pandemia; 2.2 Identificar, por meio de avaliações diagnósticas, estudantes que ainda não consolidaram o processo de alfabetização nas turmas de 1º, 2º e 3º anos; 2.3 Realizar atividades de intervenção para os estudantes que ainda não consolidaram o processo de alfabetização; 2.4 Desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos estudantes do 1º, 2º e 3º anos; 2.5 Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da turma. (Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2022, p. 1)

Entretanto, para a realização da avaliação, faz-se necessário considerar a importância da alfabetização e o papel do professor nesse período fundamental do desenvolvimento dos alunos. Nesta toada, Leal (2005, p.91) pontua que “Dentre as habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos professores, podemos elencar como uma das mais relevantes e difíceis, a de identificar as necessidades de cada aluno e atuar com todos ao mesmo tempo.”

Outrossim, a crise sanitária global, como observado por Gatti (2020), escancarou fragilidades nos processos de ensino-aprendizagem, particularmente no que tange à alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental, uma área que o Programa Alfa 1, 2, 3 busca enfrentar diretamente.

Arroyo (2015), por sua vez, enfatiza a importância de se considerar a pluralidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo, especialmente aqueles mais vulneráveis socialmente. O autor alerta para a necessidade de políticas públicas que reconheçam as diferenças e respondam aos desafios contemporâneos de maneira inclusiva e equitativa.

Becskeházy (2020) complementa essa discussão ao destacar a importância da gestão educacional eficiente e da elaboração de políticas públicas que sejam baseadas em evidências concretas e dados empíricos. O autor argumenta que, para além da elaboração de programas é necessário o monitoramento constante e a avaliação dos resultados alcançados, a fim de ajustar práticas e garantir a eficácia das ações implementadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados extraídos das avaliações diagnósticas de 2022 e 2023 mostrou uma evolução nas habilidades de leitura e escrita dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Em fevereiro de 2022, a maioria dos estudantes apresentava dificuldades: 70% não identificavam letras e 80% estavam no nível pré-silábico de escrita.

Após a implementação das estratégias do Programa, observamos uma melhoria expressiva, visto que em novembro de 2023, 80% dos alunos já eram capazes de ler textos com fluência, demonstrando uma evolução em comparação ao início do programa. Além disso, na escrita, o progresso foi igualmente relevante, com 90% dos alunos alcançando o nível alfabético-ortográfico, o que destaca a eficácia das práticas pedagógicas adotadas.

O diagnóstico inicial foi fundamental para identificar as principais dificuldades dos alunos e ajustar as intervenções conforme as necessidades de cada um. As avaliações diagnósticas periódicas permitiram acompanhar o progresso individual e direcionar estratégias personalizadas, garantindo um avanço contínuo nas habilidades de leitura e escrita.

Apesar dos desafios persistentes, especialmente no início de 2023, o programa registrou progressos consistentes. Ao longo do ano, o acompanhamento contínuo permitiu que um número crescente de alunos avançasse para níveis mais altos, tanto na leitura quanto na escrita, evidenciando o impacto positivo das intervenções ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados mostram que, por meio de estratégias pedagógicas estruturadas e do acompanhamento contínuo, foi possível promover avanços nas habilidades de leitura e escrita dos estudantes, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. O progresso registrado entre 2022 e 2023 evidencia a eficácia das intervenções propostas e a relevância de avaliações diagnósticas regulares para monitorar o desenvolvimento dos alunos.

Além disso, os resultados indicam que a personalização das intervenções pedagógicas, aliada ao suporte oferecido pelos assistentes de aprendizagem, foi essencial para o avanço dos estudantes em diferentes níveis de alfabetização. Mesmo diante de desafios como a necessidade de engajamento dos alunos e os problemas de saúde mental observados, o programa conseguiu, em grande parte, recompor as aprendizagens dos estudantes.

Por fim, o estudo contribui para o entendimento dos impactos do Programa Alfa 1, 2, 3 sobre a aprendizagem, fornecendo subsídios para a tomada de decisões pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. A continuidade e o aprimoramento

dessas ações, com base nos achados da pesquisa, são fundamentais para garantir a manutenção do progresso dos estudantes e o fortalecimento das políticas públicas educacionais no contexto local.

Palavras-chave: Aprendizagem, Recomposição, Educação, Pós-Pandemia.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. O direito à educação e a nova segregação social e racial – tempos insatisfatórios? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 03, p. 15-47, jul./set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698150390>. Acesso em: 21 abr. 2024

BECSKEHÁZY, Ilona. **Institucionalização do direito à educação de qualidade: o caso de Sobral, CE**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr., 2004.

LEAL, T. F. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. *In*: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T. F. (Orgs.). **Alfabetização: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (CEARÁ). Secretaria Municipal de Educação (SME). **Edital nº 01/2022, de 11 de maio de 2022**. Seleção simplificada para assistentes de aprendizagem, para atuação no Programa Alfa 1, 2, 3. Fortaleza, 11 maio 2022. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n5xs188c>. Acesso em: 1 abr. 2024.

VALLE, Leonardo. O que é a recomposição de aprendizagens? Instituto Claro, 28 jul. 2023. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/o-que-e-a-recomposicao-de-aprendizagens/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.